

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

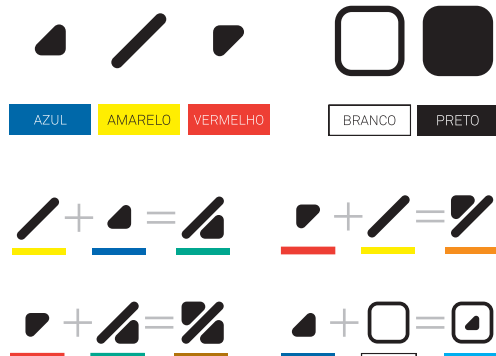
Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



Página em branco

GRUPO I

PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII

Documento 1

O reino de Portugal em 1766, na perspetiva do militar e diplomata francês Charles Dumouriez

Aos Jesuítas era confiada, em Portugal, [...] a educação da juventude. O conde de Oeiras trocou-os por um Colégio dos Nobres, dirigido por ele próprio [...], e escolheu professores inteligentes para todos os aspetos de uma educação abrangente [...]. [...] As letras e as livrarias estão em muito mau estado, [...] e há algum tempo apenas começaram os jovens senhores a iniciar-se na literatura; são apaixonados, sobretudo, por Voltaire, Rousseau e a nova filosofia. [...]

5 A natureza pareceu juntar-se a todas as causas de degradação para arruinar Portugal com um tremor de terra, e foi do meio das ruínas que o famoso Sebastião José de Carvalho [...] teve a coragem de fortalecer o trono, suportando-o com uma mão e com a outra esmagando a nobreza [e] submetendo o clero [...]. [...]

10 O comércio de Portugal, apesar de todos os esforços e especulações do conde de Oeiras, está ainda totalmente nas mãos dos ingleses [...], exceto o das províncias das Índias, de África e da América, que são geridas por companhias, o qual se faz com as frotas do rei. [...] [A] dependência deste reino é absoluta, porque a Inglaterra fornece-lhe todas as mercadorias que mais falta lhe fazem. [...] [O conde de Oeiras] procurou ainda atacar os ingleses, estabelecendo manufaturas de seda, panos, couros e sabões. Promulgou ordenações severas para impedir a importação de tecidos estrangeiros, mas a imperfeição daquelas manufaturas [...] fez dar preferência às mercadorias inglesas [...], e, apesar dos éditos, a importação do estrangeiro manteve-se no reino. [...]

20 Portugal deve a sua força [...] ao conde de Oeiras. Foi ele quem tirou a sua nação da barbárie, da ignorância e do embrutecimento em que havia caído. [...] Toda a alta nobreza, indignada por ver a autoridade nas mãos de um homem de segunda ordem, uniu-se contra ele. [...] Apesar dos ataques continuados dos seus inimigos, das maledicências, das calúnias, ele é o restaurador de Portugal [...].

Charles Dumouriez, *État présent du royaume de Portugal en l'année MDCCLXVI*, Lausanne, François Grasset & Comp., 1775, pp. 213-230 e 294-299. (Texto traduzido e adaptado)

Documento 2

O reino de Portugal de 1765 a 1767, na perspetiva do escritor e diplomata italiano Giuseppe Gorani

A aristocracia portuguesa, cuja baixeza tivemos ocasião de observar durante o governo do conde de Oeiras, esteve sempre longe de merecer tal acusação, enquanto a não constrangeu um regime opressivo como foi o deste Ministro, que a cada passo a humilhava e punia [...]. [...] O conde de Oeiras fundara o Colégio dos Nobres apenas com intuítos políticos [...], [pois] 5 desejava ter debaixo de mão os filhos da nobreza, que tanto perseguira e vexara, para assim melhor segurar os pais. [...]

No meu tempo vigoravam leis sumptuárias muito severas; não se via nenhuma carruagem dourada nem librés¹ ricas, e raramente os Grandes do reino ofereciam banquetes, [...] vestiam mal e de pano do país [...]. [...]

- 10 Se o conde de Oeiras, denunciando, de facto, o desastroso tratado feito entre o senhor Methuen [...] e D. Pedro II, rei de Portugal, se tivesse limitado a suprimir o monopólio dos ingleses [...] e a proclamar a concorrência de todas as nações ao comércio deste reino, teria sido considerado benemérito da pátria [...]. Mas o conde de Oeiras [...] não percebia nada de economia política, nem de administração tão-pouco. Cumpre acrescentar que ele
- 15 nunca perdia ensejo de acumular, em seu proveito, riquezas sobre riquezas. [...] O conde de Oeiras limitou-se a substituir um monopólio, por certo deplorável, por outros monopólios ainda mais desastrosos. Instituiu muitas companhias privilegiadas, de que ele era o principal acionista [...].

Giuseppe Gorani, *Portugal: a corte e o país nos anos de 1765 a 1767*, Lisboa, Lisóptima Edições, 1989, pp. 135-136 e 181-182, tradução, prefácio e notas de Castelo-Branco Chaves.
(Texto adaptado)

¹ fardas usadas pelos criados.

- * 1.** As reformas políticas do Marquês de Pombal enquadram-se num contexto europeu marcado por intelectuais como os mencionados no documento 1 (linhas 5-6), que se enquadram no pensamento

- (A) colonialista.
- (B) iluminista.
- (C) absolutista.
- (D) mercantilista.

- * 2.** Compare as duas perspetivas sobre a política económica e social pombalina, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

- 3.** Como se infere do documento 1 (linhas 11-13), a política económica implementada pelos Estados europeus da era moderna assentava em medidas de carácter protecionista, nomeadamente

- (A) o recurso ao exclusivo colonial.
- (B) o incremento das exportações para equilibrar a balança comercial.
- (C) o aumento das taxas alfandegárias sobre os produtos importados.
- (D) o estímulo à produção nacional.

GRUPO II

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DA ECONOMIA, DE MEADOS DO SÉCULO XVIII AO INÍCIO DO SÉCULO XX

Índices de industrialização *per capita*, 1750-1913
(Reino Unido em 1900 = 100)

	1750	1800	1860	1900	1913
Europa					
Bélgica	9	10	28	56	88
Reino Unido	18	19	64	100	115
França	9	9	20	39	59
Alemanha	8	8	15	52	85
Itália	8	8	10	17	26
Portugal	-	7	8	12	14
Espanha	7	7	11	19	22
Fora da Europa					
Índia	7	6	3	1	2
China	8	6	4	3	3
Japão	7	7	7	12	20
EUA	4	9	21	69	126
EUROPA	8	8	17	33	45
MUNDO	7	6	7	14	21

Fontes: Paul Bairoch, «International industrialization levels from 1750 to 1980», *Journal of european economic history*, 11 (1982), pp. 294 e 330; Stephen Broadberry, Rainer Fremdling e Peter Solar, «An economic history of modern Europe: industry, 1700-1870», 2007, p. 33, *in* <https://tinyurl.com/5x8vshus> (consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

- * 1. Os diferentes ritmos, cronológicos e geográficos, no processo de industrialização evidenciam o domínio da Europa sobre o mundo, até às vésperas da Primeira Guerra Mundial.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com informação relevante do documento.

2. Os índices de industrialização dos países considerados na tabela, no período entre 1750 e 1913, mostram

- (A) a manutenção da liderança inglesa, apesar da concorrência de novas potências.
- (B) a permanência de formas de economia tradicional nos países da Europa do Sul.
- (C) o igual desenvolvimento económico por parte dos países do continente asiático.
- (D) o pioneirismo dos EUA no arranque industrial, graças aos seus recursos naturais.

* 3. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, escreva apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

As profundas transformações económicas e a afirmação do princípio da igualdade jurídica dos indivíduos conduziram, no século XIX, à assunção de uma sociedade organizada em a) e caracterizada pelo domínio dos b) . As disparidades nas condições de vida material suscitaram, nesse contexto, a disseminação das ideias c) e a fundação de sindicatos, que mobilizaram politicamente os d) .

a)	b)	c)	d)
1. ordens	1. burgueses	1. capitalistas	1. luditas
2. classes	2. nobres	2. liberais	2. proletários
3. estados	3. banqueiros	3. socialistas	3. mercadores

GRUPO III

O ESTADO NOVO PORTUGUÊS NO CONTEXTO POLÍTICO INTERNACIONAL

Documento 1

**Conceções e práticas políticas do Estado Novo,
segundo um opúsculo publicado pelo Secretariado da Propaganda Nacional (1937)**

O Estado Português é independente e a sua soberania só admite as limitações emergentes dos costumes [...] e as resultantes da moral e do direito, [...] subordinando o Estado à moral [...]. Esta conceção [...] cristã humaniza todo o nosso direito público. [...] É sobre a ordem familiar e sobre a orgânica corporativa que assenta a nossa construção do Estado. E toda a
5 vida económica e social [...] aparece dominada pela fecunda noção do corporativismo e pelo seu espírito de paz civil.

A organização económica do país tenderá a realizar o máximo de riqueza socialmente útil. [...] Para si, o Estado Português reserva apenas direitos de coordenação, de orientação e de fiscalização superior, no interesse da própria economia. E à propriedade, ao capital e
10 ao trabalho imperativamente se prescreve que exerçam a sua ação produtiva em regime de solidária cooperação. [...]

No que respeita à organização do governo, pretendeu-se atingir um máximo de unidade [...]. [...] Assim se firma o princípio da autoridade e da estabilidade do Governo, a quem se garante a independência necessária para que possa governar. [...] Não vem para aqui a enumeração [...]
15 das greves, dos tumultos, dos atentados que durante quinze anos fizeram descer ao nível mais ínfimo o nosso prestígio. Importa apenas consignar que pelo simples facto da consolidação do Estado Novo tudo se transformou [...]. [...]

[A] União Nacional representou um primeiro esforço para integrar a Nação na sua estrutura política [...]. Visou enquadrar nas fileiras de uma organização única, estranha a qualquer
20 espírito de partido, quantos estivessem dispostos a trabalhar pela realização das ideias do nacionalismo português. [...]

Em todos os domínios da vida nacional se verifica [...] um esforço admirável de reconstrução da Ordem. Bem poucos eram os campos onde não penetrara o espírito anarquizante da democracia [...]. Em todos [...] o Estado Novo interveio. Nas finanças, por exemplo, sabe-se
25 com que admirável serenidade se implantou a ordem. Mas noutros domínios é fácil encontrar [...] [a] mesma vontade implacável de arrumar um país que o liberalismo lançara na mais pavorosa confusão.

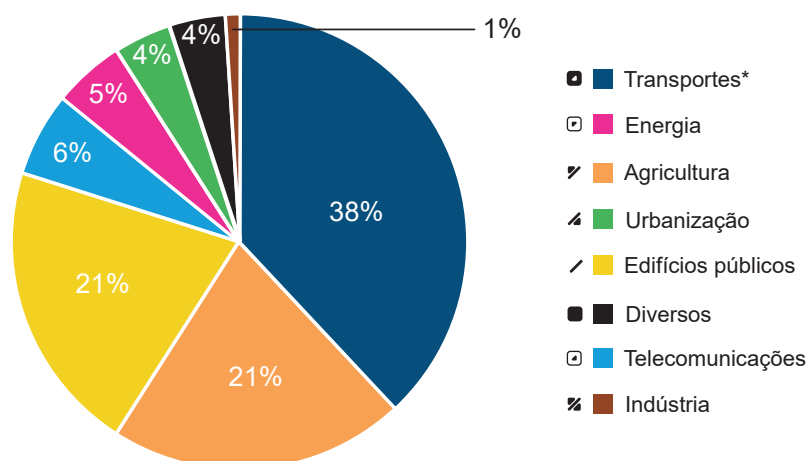
O Estado Novo. Princípios e realizações, Lisboa, Edições do Secretariado da Propaganda Nacional, 1937,
in <https://purl.pt/40490> (consultado em setembro de 2024). (Texto adaptado)

Cartaz da Campanha Nacional do Trigo, 1929-1938



<http://tinyurl.com/4kwtujty> (consultado em setembro de 2024).

Despesas de fomento do Estado português, 1936-1950



*a rubrica *Transportes* inclui caminhos de ferro, estradas, portos, marinha mercante e aeronavegação.

Fonte: Ana Bela Nunes e Nuno Valério, «A Lei de Reconstituição Económica e a sua execução: um exemplo dos projectos e realizações da política económica do Estado Novo», in *Estudos de Economia*, III (1983), pp. 331-359.

* 1. Ao salientar as realizações do Estado Novo, o autor do documento 1 (linhas 14-16) evidencia uma posição crítica face ao período da

- (A) Regeneração.
- (B) República Nova.
- (C) Primeira República.
- (D) Ditadura Militar.

* 2. Desenvolva o tema ***A subordinação da economia aos imperativos doutrinários do regime no Portugal dos anos 30 e 40***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- princípios político-ideológicos do salazarismo;
- diretrizes do programa económico e financeiro.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando, pelo menos, duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

3. No contexto político da Europa dos anos 30, o regime ditatorial português assume, na perspetiva do SPN (documento 1, linhas 1-3), algumas especificidades, nomeadamente

- (A) a recusa da conceção totalitária do Estado.
- (B) a imposição estatal de um plebiscito constitucional.
- (C) a incorporação no Estado do ideário político liberal.
- (D) a rejeição do dirigismo estatal da economia.

*** 4.** Considere as afirmações seguintes sobre a realidade geopolítica do segundo pós-guerra, tendo por termo de comparação o período entre as duas guerras mundiais.

- I. O debate sobre o princípio da independência e da autodeterminação dos povos marcou as relações internacionais.
- II. O «equilíbrio pelo terror» traduziu-se na existência de um clima de tensão nas relações de poder entre blocos.
- III. A ordem mundial estava sujeita a uma disputa de tipo bipolar, entre dois blocos político-ideológicos antagónicos.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) II constitui uma rutura, I e III são continuidades.
- (C) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

GRUPO IV

ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E PROBLEMAS SOCIOECONÓMICOS NO MUNDO ATUAL

Documento 1 (conjunto documental)



A – Pormenor do Muro de Berlim, próximo das Portas de Brandemburgo.



B – Pormenor do ataque terrorista ao *World Trade Center*, em Nova Iorque (EUA).



C – «Missão cumprida»: George W. Bush declara o fim da intervenção militar no Iraque.



D – Apoio da ONU a refugiados bósnios aquando do massacre de Srebrenica, na ex-Jugoslávia.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/ysu8m4cw> (consultado em setembro de 2024); B – <https://tinyurl.com/8v9cv9w7> (consultado em setembro de 2024);

C – <https://tinyurl.com/yc4p932b> (consultado em setembro de 2024); D – <https://tinyurl.com/y83wfs6u> (consultado em setembro de 2024).

**Discurso do presidente norte-americano Bill Clinton na
Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas,
21 de setembro de 1999**

Aprendemos muito nos últimos 100 anos [...]. Aprendemos que os mercados abertos geram mais riqueza, que as sociedades abertas são mais justas. Aprendemos a unir-nos, através da ONU e de outras instituições, para promover interesses e valores comuns. [...] Portanto, olhamos para o futuro com esperança, embora com perguntas sem resposta. No novo milênio, 5 estarão as nações divididas por conflitos étnicos e religiosos? O próprio Estado-nação será ameaçado por esses conflitos ou pelo terrorismo? [...] Estaremos a salvo da ameaça das armas de destruição maciça [...]? [...] Tendo isto em mente, proponho três resoluções para o novo milênio.

Primeiro, decidamos travar uma luta [...] pela prosperidade partilhada [...]. [...] Temos de nos 10 recusar a aceitar um futuro em que uma parte da humanidade [...] vive no fio da navalha da sobrevivência. [...] A ajuda ao desenvolvimento deve ser usada para [...] os países que lutam para se erguer, mas que estão manietados pelo peso da dívida. [...] Todos nós [...] devemos atuar agora para travar as alterações climáticas globais. Os membros mais vulneráveis da humanidade serão os primeiros e os mais afetados, se o aumento das temperaturas devastar 15 a agricultura [...] e inundar as nações insulares. [...]

A segunda resolução [...] é a que visa reforçar a capacidade da comunidade internacional para prevenir [...] massacres e deslocamentos maciços de população. [...] Quando nos 20 confrontamos com campanhas deliberadas e organizadas para assassinar povos inteiros ou para os expulsar das suas terras, cuidar das vítimas é importante, mas insuficiente. [...] É por isso que temos apoiado os esforços dos africanos para resolverem os conflitos devastadores que têm assolado partes do seu continente [...]. [...]

Por último, que a nossa terceira resolução seja a de proteger os nossos filhos contra a possibilidade de as armas nucleares, químicas e biológicas voltarem a ser usadas. [...] Existem muitos outros desafios. [...] Para os enfrentar, as Nações Unidas são indispensáveis.

<https://2009-2017.state.gov/p/io/potusunga/207554.htm> (consultado em setembro de 2024).
(Texto traduzido e adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a fenómenos políticos relevantes ocorridos entre o fim da Guerra Fria e o início do novo milênio.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Explícite duas consequências do fim da Guerra Fria.

Fundamente uma das consequências com uma informação relevante da imagem **D** do documento 1 e a outra consequência com um excerto relevante do documento 2.

3. As afirmações seguintes, sobre a hegemonia dos Estados Unidos da América, são todas **verdadeiras**.

- I. A diversificação das suas fontes de petróleo permitiu manter a pujança da sua economia.
- II. Os avultados investimentos na defesa e em tecnologia asseguraram-lhes a supremacia militar.
- III. O protagonismo global que assumiram tem suscitado sentimentos de antiamericanismo.
- IV. O papel de «polícias do mundo» permitiu-lhes defender os seus interesses geoestratégicos.
- V. A manutenção da Aliança Atlântica garantiu-lhes uma influência decisiva em diversos conflitos.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **C** do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções seleccionadas.

- * 4. Refira dois fatores que contribuem para a persistência do subdesenvolvimento em vastas regiões do mundo, na transição do milénio.

Fundamente cada um dos fatores com excertos relevantes do documento 2.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	I	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	
	1.	2.	1.	3.	1.	2.	4.	1.	2.	4.	
Cotação (em pontos)	13	20	20	15	13	26	13	14	20	20	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	3.										
	Grupo II										
	2.										
	Grupo III										
	3.										
	Grupo IV										
3.											
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200

Prova 723
1.ª Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Critérios de Classificação

11 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Terminologia específica, (C) Articulação temática e Organização e (D) Integração dos documentos.

A classificação das respostas aos itens de construção tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os elementos que, numa resposta, evidenciem contradição não devem ser considerados para efeitos de classificação.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

1. Versão 1 – (B); Versão 2 – (C) 13 pontos

2. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- **[política comercial]** enquanto no **documento 1** – perspectiva de Charles Dumouriez – se defende que a política mercantilista de Pombal para «nacionalizar» o comércio português fracassou: «O comércio de Portugal, apesar de todos os esforços e as especulações do conde de Oeiras, está ainda totalmente nas mãos dos ingleses»; no **documento 2** – perspectiva de Giuseppe Gorani – defende-se que a política pombalina contribuiu efetivamente para diminuir o domínio inglês, ao criar companhias comerciais monopolistas: «limitou-se a substituir um monopólio, por certo deplorável, por outros monopólios» OU «Instituiu muitas companhias privilegiadas, de que ele era o principal acionista.»;
- **[política manufatureira]** enquanto no **documento 1** se defende que as medidas de fomento manufatureiro não tiveram êxito, pois a balança comercial manteve-se deficitária: «[A] dependência deste reino é absoluta» OU «a Inglaterra fornece-lhe todas as mercadorias que mais falta lhe fazem» OU «a imperfeição daquelas manufaturas [...] fez dar preferência às mercadorias inglesas» OU «apesar dos éditos, a importação do estrangeiro manteve-se no reino»; no **documento 2** defende-se que a implementação de leis pragmáticas terá contribuído para diminuir as importações de tecidos OU para a instalação de manufaturas: «vigoravam leis sumptuárias muito severas» OU «não se via nenhuma carruagem dourada nem librés ricas» OU «os Grandes do reino [...] vestiam mal e de pano do país»;
- **[política social]** enquanto no **documento 1** se defende o mérito da política social pombalina, ao submeter as ordens sociais privilegiadas à autoridade do Estado OU contribuindo para a reestruturação da antiga aristocracia: «um Colégio dos Nobres, dirigido por ele próprio» OU «escolheu professores inteligentes para todos os aspetos de uma educação abrangente» OU «esmagando a nobreza [e] submetendo o clero»; no **documento 2** defende-se que Pombal exerceu um poder tirânico sobre as ordens privilegiadas, pondo em causa os seus direitos tradicionais: «um regime opressivo como foi o deste Ministro, que a cada passo a humilhava e punia [à aristocracia]» OU «O conde de Oeiras fundara o Colégio dos Nobres apenas com intuítos políticos» OU «desejava ter debaixo de mão os filhos da nobreza, que tanto perseguira e vexara»;
- **[legado das reformas pombalinas]** enquanto no **documento 1** se defende o contributo do governo pombalino para a modernização do país, reforçando a autoridade régia: «o famoso Sebastião José de Carvalho [...] teve a coragem de fortalecer o trono» OU «Foi ele quem tirou a nação da barbárie, da ignorância e do embrutecimento em que havia caído.» OU «ele é o restaurador de Portugal»; no **documento 2** defende-se que Pombal não possuía capacidade política para o cargo que ocupava, sendo as medidas que tomou subordinadas aos seus interesses pessoais: «o Conde de Oeiras [...] não percebia nada de economia política, nem de administração tão-pouco» OU «nunca perdia ensejo de acumular, em seu proveito, riquezas sobre riquezas».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Identificação e Comparação			14 pontos
B – Documentos			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Identificação e Comparação	4	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a política económica e social pombalina, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.	14
	3	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem e, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto.	10
	2	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem.	7
	1	• Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Identifica apenas aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais.	4
	1	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar um dos aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	2
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. Versão 1 – **(A)**; Versão 2 – **(D)** **13 pontos**

GRUPO II

1. **20 pontos**

Tópicos de resposta:

- supremacia europeia resultante do pioneirismo inglês no arranque do processo de industrialização (OU na mecanização da produção OU na passagem da manufatura para a maquinofatura), que transforma a Inglaterra em «fábrica do mundo» (OU graças às inovações técnicas no sector têxtil OU metalúrgico): o índice 18 do Reino Unido, em 1750, contrasta com o índice 7 da Índia OU o índice 64 do Reino Unido, em 1860, contrasta com o índice 7 do mundo (OU outro exemplo);

- supremacia europeia resultante da expansão da industrialização OU da afirmação de novas potências industriais, assente na liderança das tecnologias de ponta (OU da inovação tecnológica OU da ligação ciência-técnica) no sector químico OU no sector siderúrgico: a Alemanha passa do índice 15, em 1860, para o índice 85, em 1913 OU a Bélgica passa do índice 28, em 1860, para o índice 88, em 1913 (OU outro exemplo);
- supremacia europeia evidenciada na capacidade de produção em massa de bens industriais com que se abastecia o mundo, dominando os fluxos comerciais globais OU suscitando um domínio imperialista sobre extensos territórios: o índice 33 da Europa, em 1900, contrasta com o índice 14 do mundo OU o índice 45 da Europa, em 1913, contrasta com o índice 21 do mundo (OU outro exemplo);
- supremacia europeia evidenciada na desindustrialização progressiva dos territórios colonizados (OU sob influência política europeia), transformados em mercados abastecedores de matérias-primas OU em mercados de consumo de bens industriais: o índice 7 da Índia, em 1750, contrasta com o índice 1, em 1900 OU o índice 115 do Reino Unido, em 1913, contrasta com o índice 2 da Índia (OU outro exemplo).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		12 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Expõe, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa ao domínio da Europa sobre o mundo no contexto do processo de industrialização da economia até às vésperas da Primeira Guerra Mundial.	12
	3	• Expõe, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento.	9
	2	• Expõe, de forma completa, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Expõe, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados.	6
	1	• Expõe, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Identifica apenas aspetos relativos ao domínio da Europa sobre o mundo no contexto do processo de industrialização da economia.	3
B – Documentos	2	• Integra uma informação relevante do documento para fundamentar cada um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra uma informação relevante do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

2. **13 pontos**

Versão 1 – **(B)**; Versão 2 – **(A)**

3. 15 pontos

Versão 1: (a) → (2); (b) → (1); (c) → (3); (d) → (2).

Versão 2: (a) → (3); (b) → (2); (c) → (3); (d) → (1).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	15
2	Seleciona 3 opções corretas.	11
1	Seleciona corretamente apenas as opções para as letras (a) e (b) OU apenas as opções para as letras (c) e (d).	7

GRUPO III

1. 13 pontos

Versão 1 – (C); Versão 2 – (B)

2. 26 pontos

Parâmetro A – Identificação e Explicação

1.º Tópico de orientação

Princípios político-ideológicos do salazarismo

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- autoritarismo, com a defesa de um Estado forte assente no predomínio do poder executivo sobre o legislativo OU nas amplas competências atribuídas ao Presidente do Conselho (OU chefe do governo);
- tradicionalismo (OU conservadorismo), com a defesa de valores morais ancorados no respeito pela trilogia «Deus, Pátria e Família» OU com a defesa da ruralidade como símbolo da ordem social em oposição à desordem do mundo urbano (OU industrial);
- nacionalismo, assente na afirmação da supremacia e da unidade da nação OU na defesa dos interesses da nação em detrimento dos interesses individuais OU do «partido» único (OU União Nacional), com a consequente proibição dos partidos políticos, de acordo com o princípio da unidade nacional;
- antiliberalismo (OU antiparlamentarismo), com a recusa dos princípios demoliberais, como o pluripartidarismo (OU os direitos individuais OU a soberania nacional) OU assente na subalternização do poder legislativo (OU da Assembleia Nacional);
- anticomunismo OU antissocialismo, com a recusa de um modelo económico assente na propriedade coletiva dos meios de produção e na luta de classes;
- corporativismo, assente na ideia da nação como uma entidade orgânica composta pela relação harmoniosa das suas partes (OU como forma de controlo pelo regime da economia e das relações laborais, em nome da unidade social);
- colonialismo (OU imperialismo), assente na proclamação da ação civilizadora (OU evangelizadora) de Portugal sobre os territórios coloniais;
- culto do chefe, sendo António de Oliveira Salazar visto como símbolo do poder e da unidade nacionais OU como o «salvador da pátria»;
- «política do espírito», através da conceção de um projeto cultural totalizante, forjando um «homem novo» OU fazendo da cultura um veículo do ideário do regime.

2.º Tópico de orientação

Diretrizes do programa económico e financeiro

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- saneamento das finanças públicas (OU política de rigor orçamental), através do controlo, por Salazar, da despesa dos ministérios (OU através do aumento da receita com o lançamento de novos impostos sobre o contribuinte OU através do crescimento da receita com o aumento das taxas alfandegárias sobre os produtos importados);
- adoção de políticas económicas dirigistas OU intervencionistas, conduzindo à aplicação de medidas protecionistas (OU de nacionalismo económico), visando a autarcia (OU a autossuficiência);
- lançamento de campanhas de produção agrícola, visando a valorização do sector primário OU das atividades económicas tradicionais com o objetivo de alcançar a autossuficiência;
- lançamento de um vasto programa de obras públicas, construindo infraestruturas necessárias ao desenvolvimento (OU à modernização) do país (OU para promover o emprego);
- desenvolvimento de uma política de condicionamento industrial, submetendo a iniciativa privada ao controlo do Estado OU definindo limites à concorrência, em sectores como os adubos (OU outro exemplo);
- extinção dos sindicatos livres OU criação dos Sindicatos Nacionais, com vista ao controlo das relações laborais (OU à conciliação dos interesses dos indivíduos e dos grupos sociais OU a impedir a luta de classes);
- publicação do *Acto Colonial*, base do projeto colonialista português (OU subordinação das colónias aos interesses da metrópole), enquadrando a exploração dos recursos naturais (OU escoando produtos da metrópole para os mercados coloniais OU bloqueando o desenvolvimento industrial das colónias).

Parâmetro B – Terminologia específica

A resposta integra, pelo menos, 4 dos conceitos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- autoritarismo
- tradicionalismo
- nacionalismo
- corporativismo
- rigor orçamental
- autarcia
- protecionismo
- ruralismo
- condicionamento industrial

Parâmetro C – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação respeitantes ao tema ***A subordinação da economia aos imperativos doutrinários do regime no Portugal dos anos 30 e 40***, explorando, pelo menos, duas das linhas de análise seguintes, ou outras consideradas relevantes:

- relação entre o nacionalismo e a implementação de políticas económicas protecionistas;
- relação entre o autoritarismo do regime e a aplicação de uma política de condicionamento industrial;
- relação entre o repúdio da luta de classes e a defesa da organização corporativa da nação;
- relação entre as campanhas nacionais de produção agrícola e a defesa do ideário ruralista.

Parâmetro D – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	– conservadorismo OU tradicionalismo: «É sobre a ordem familiar [...] que assenta a nossa construção do Estado.»; – corporativismo: «É sobre [...] a orgânica corporativa que assenta a nossa construção do Estado.» OU «E toda a vida económica e social [...] aparece dominada pela fecunda noção do corporativismo»; – recusa da luta de classes: «espírito de paz civil» OU «ao capital e ao trabalho imperativamente se prescreve que exerçam a sua ação produtiva em regime de solidária cooperação»; – autoritarismo: «No que respeita à organização do governo, pretendeu-se atingir um máximo de unidade» OU «o princípio da autoridade e da estabilidade do Governo» OU «a independência necessária para que possa governar»; – regime de partido único: «[A] União Nacional representou um primeiro esforço para integrar a Nação na sua estrutura política» OU «uma organização única, estranha a qualquer espírito de partido»; – nacionalismo: «trabalhar pela realização das ideias do nacionalismo português»; – antiparlamentarismo OU antiliberalismo: «o espírito anarquizante da democracia» OU «arrumar um país que o liberalismo lançara na mais pavorosa confusão».	1.º Tópico de orientação
	– dirigismo da economia: «o Estado Português reserva apenas direitos de coordenação, de orientação e de fiscalização superior, no interesse da própria economia» OU «à propriedade, ao capital e ao trabalho imperativamente se prescreve que exerçam a sua ação produtiva»; – propaganda às realizações do regime: «pelo simples facto da consolidação do Estado Novo tudo se transformou» OU «um esforço admirável de reconstrução da Ordem»; – política financeira: «Nas finanças [...] sabe-se com que admirável serenidade se implantou a ordem.».	2.º Tópico de orientação
Documento 2	– tradicionalismo OU defesa da ruralidade: cartaz a promover a «Campanha Nacional do Trigo»; – nacionalismo: «a fronteira que melhor nos defende» OU representação visualmente destacada do brasão de armas nacional.	1.º Tópico de orientação
	– propaganda às realizações do regime: cartaz da «Campanha Nacional do Trigo»; – dirigismo da economia: «Campanha Nacional do Trigo»; – autarcia: «o trigo da nossa terra é a fronteira que melhor nos defende»; – política agrícola: cartaz a promover o aumento da produção cerealífera.	2.º Tópico de orientação
Documento 3	– política de obras públicas OU de construção de infraestruturas: 38% das despesas de fomento nos «transportes» OU 21% em «edifícios públicos»; – investimento no sector primário: 21% das despesas de fomento na «agricultura»; – política de condicionamento industrial: apenas 1% de despesas de fomento na «indústria».	2.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.				
A – Identificação e Explicação				10 pontos
B – Terminologia específica				4 pontos
C – Articulação temática e Organização				6 pontos
D – Integração dos documentos				6 pontos
Parâmetro		Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	• Identifica e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação.	10
		3	• Identifica e explica, de forma completa, apenas 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos.	8
		2	• Identifica e explica, de forma completa, apenas 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos. OU • Identifica e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos.	5
		1	• Identifica e explica, de forma completa, apenas 2 ou 1 elemento de um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos. OU • Identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, sem os explicar.	3
	B – Terminologia Específica	2	• Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões pontuais.	4
		1	• Utiliza, de modo nem sempre adequado e/ou com imprecisões/omissões, a terminologia específica da disciplina.	2
	C – Articulação temática e Organização	3	• Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando, pelo menos, duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente.	6
		2	• Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma das linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente.	4
		1	• Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma superficial, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma ou duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência.	2
D – Integração dos Documentos	3	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	6	
	2	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	4	
	1	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pouco pertinente e com falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada.	2	

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
3.	(A)	(D)	13
4.	(D)	(B)	13

GRUPO IV

1. 14 pontos

Versão 1: (A); (D); (B); (C)

Versão 2: (B); (C); (A); (D)

2. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- «triunfo» do liberalismo político (OU da economia de mercado), com o colapso do modelo soviético assente no domínio de um partido único OU na coletivização da economia: «Aprendemos que os mercados abertos geram mais riqueza, que as sociedades abertas são mais justas.» (doc. 2);
- irrupção de violentos conflitos étnico-religiosos e nacionalistas, decorrente da desagregação da URSS OU da desintegração da Jugoslávia: vagas de refugiados no contexto dos conflitos na ex-Jugoslávia (doc. 1); «No novo milénio, estarão as nações divididas por conflitos étnicos e religiosos?» (doc. 2);
- perigo de proliferação (OU disseminação não controlada) do armamento nuclear (OU das armas de destruição maciça), devido ao fim do equilíbrio de forças (OU do efeito dissuasor) inerente ao sistema bipolar: «Estaremos a salvo da ameaça das armas de destruição maciça [...]?» OU «proteger os nossos filhos contra a possibilidade de as armas nucleares, químicas e biológicas voltarem a ser usadas» (doc. 2);
- papel mais interventivo da ONU devido a um maior consenso na tomada de decisões pelo Conselho de Segurança (OU com o aumento do número de missões de paz no mundo): capacetes azuis da ONU a protegerem os refugiados bósnios (doc. 1) OU «Aprendemos a unir-nos, através da ONU [...], para promover interesses e valores comuns.» OU «as Nações Unidas são indispensáveis» (doc. 2).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos 12 pontos
 B – Documentos 6 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas consequências do fim da Guerra Fria.	12
	3	• Explícita, de forma completa, uma das consequências solicitadas e, de forma incompleta, uma outra consequência.	9
	2	• Explícita, de forma completa, apenas uma das consequências solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, as duas consequências solicitadas.	6
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas uma das consequências solicitadas. OU • Identifica apenas consequências do fim da Guerra Fria.	3

(continua)

(continuação)

B – Documentos	2	• Integra uma informação OU um excerto relevante de um dos documentos para fundamentar uma ou duas das consequências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação do documento 1 e excertos do documento 2 para fundamentar as duas consequências solicitadas.	6
	1	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. **13 pontos**
Versão 1 – II e IV; Versão 2 – I e V

4. **20 pontos**

Tópicos de resposta:

- degradação das condições de vida da maioria da sua população: «travar uma luta [...] pela prosperidade partilhada» OU «uma parte da humanidade vive [...] no fio da navalha da sobrevivência» OU «os países que lutam para se erguer»;
- dificuldades financeiras devido ao peso das dívidas externas: «manietados pelo peso da dívida»;
- dependência económica e financeira face aos países do Ocidente: «A ajuda ao desenvolvimento deve ser usada para [...] os países que lutam para se erguer»;
- impacto das alterações climáticas nas regiões onde predominam economias tradicionais: «se o aumento das temperaturas devastar a agricultura [...] e inundar as nações insulares»;
- caos social (OU perturbações económico-demográficas) causado por rivalidades étnicas: «massacres e deslocções maciças de população» OU «campanhas deliberadas e organizadas para assassinar povos inteiros ou para os expulsar das suas terras»;
- guerras resultantes de conflitos políticos (OU de disputas pelo poder) permanentes: «conflitos devastadores que têm assolado partes do seu continente [africano]».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			12 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	3	• Refere dois fatores que contribuem para a persistência do subdesenvolvimento em vastas regiões do mundo, na transição do milénio.	12
	2	• Refere apenas um dos fatores solicitados.	6
	1	• Refere aspetos da persistência do subdesenvolvimento em vastas regiões do mundo, na transição do milénio.	3
B – Documentos	2	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar cada um dos fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar um dos fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos do documento para fundamentar os dois fatores solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	I	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	
	1.	2.	1.	3.	1.	2.	4.	1.	2.	4.	
Cotação (em pontos)	13	20	20	15	13	26	13	14	20	20	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	3.										
	Grupo II										
	2.										
	Grupo III										
	3.										
	Grupo IV										
3.											
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200